



Alvaro Villas Boas foi empossado pelo ministro Ronaldo Costa Couto

## Álvaro Villas-Boas assume a Funai admitindo dificuldades

BRASÍLIA — O ministro do Interior, Ronaldo Costa Couto, empossou ontem no cargo de presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), o sertanista Álvaro Villas Boas. O ministro reconheceu que "a questão da presidência da Funai é um problema sério".

— Eu diria que nem mesmo o marechal Rondon, no atual momento da vida nacional e na vida da Funai, teria unanimidade. Mas Villas Boas assume o cargo "com a autoridade de quem tem uma vida dedicada à causa indígena".

Segundo Costa Couto, Álvaro Villas Boas assume o cargo "para comandar uma profunda cirurgia administrativa" na Funai; "para ajudar mais nossos índios, sobretudo os que vivem nas aldeias, onde há muitas carências; para aplicar bem os recursos, agora maiores, que o presidente José Sarney está entregando à Funai. São Cr\$22 bilhões, que estão sendo repassados esta semana, para serem aplicados em projetos de saúde, educação e produção agrícola nas aldeias".

O ministro Costa Couto disse que, para o ano que vem, na proposta orçamentária da Funai consta uma dotação que é 430% maior que a deste ano — mesmo descontada a inflação —, somando Cr\$146,2 bilhões, contra Cr\$27,6 bilhões de 1985.

— Devo também dizer que na administração de Álvaro Villas Boas o diálogo será a grande arma de mudança, de transformação da entidade. A Funai será uma trincheira de defesa dos direitos dos nossos índios. Ela será atualizada, reformulada. Álvaro pode esperar do Minter duas coisas: Uma torcida para que tudo dê certo e apoio incondicional para fazer o que não pode deixar de ser feito", afirmou o ministro do Interior.

O novo presidente da Funai Álvaro Villas Boas afirmou que o cargo que assumiu "talvez seja um dos mais espinhosos da República", mas prometeu dar de si "o que for possível" para desempenhá-lo eficazmente. Ele lembrou seu passado, de mais de 20 anos, ligado às ques-

tões indígenas, juntamente com seus irmãos Oriando, Cláudio e Leonardo, este já falecido.

Álvaro prometeu lutar pela demarcação das áreas indígenas, e dar assistência efetiva os índios, representando e defendendo seus interesses.

O ministro Ronaldo Costa Couto convocou reunião com o ex-presidente da Funai, Gerson da Silva Alves; o superintendente Apoena Meirelles; o deputado Mário Juruna e os irmãos Álvaro e Orlando Villas Boas, para discutir divergências entre lideranças indígenas em torno da indicação do novo presidente da Funai.

A reunião demorou mais de três horas, e Costa Couto se colocou à disposição dos índios para um diálogo sobre seus problemas, mas afirmou que a decisão de nomear Álvaro não será revogada.

— "É uma questão de disciplina, de autoridade de governo, do que não se pode abrir mão", disse o ministro.

## Juruna revoltado critica a decisão

BRASÍLIA — Indignado com a indicação do sertanista Álvaro Villas-Boas para a presidência da Fundação Nacional do Índio (Funai), o deputado cacique Mário Juruna (PDT-RJ) foi à tribuna da Câmara para responsabilizar o ministro do Interior pelo "golpe". "O ministro Costa Couto tá ficando louco, tá fazendo molecagem, tá fazendo sacanagem com a comunidade indígena". As expressões anti-regimentais valeram ao deputado-índio uma advertência do

presidente da sessão, deputado José Frejat (PDT-RJ).

Juruna trazia consigo uma discurso escrito, mas preferiu fazer um improviso no qual, aos gritos, informou por que não poderia dar o seu apoio ao Governo da Nova República: "O presidente Sarney não tá me respeitando. Eu não pod' apoiar a Nova República, essa brincadeira, essa palhaçada, essa esculhambação", disse.

Sobre o novo presidente da Funai, Mário Juruna garantiu que "ele já entre-

gou índios a polícia", motivo pelo qual a nomeação de Villas-Boas "representa uma volta ao passado comprometido com o antigo Serviço de Proteção ao Índio (SPI), onde índio apanhava".

Em seu discurso escrito, que entregou à Mesa para que fosse incluído nos anais, o deputado fluminense pediu ao presidente da República a exoneração imediata de Álvaro Villas-Boas, depois de afirmar que o novo presidente da Funai "tem uma longa ficha negra nos arquivos da Fundação, relativa ao seu passado de trabalho junto aos índios".

## Marginalização dos índios em debate

BRASÍLIA — "Os 32 milhões de indígenas que habitam o continente americano vivem hoje de forma atrasada e marginalizada do processo de desenvolvimento que não leva em conta a experiência e sabedoria destas populações". A afirmação é do diretor do Insituito Indigenista Interamericano da OEA, Oscar Arze Quintanilla, que veio ao Brasil para divulgar o 9º Congresso Interamericano Indigenista que será rea-

lizado de 28 de outubro a 1º de novembro em Santa Fé, Novo México, Estados Unidos. Os principais temas do encontro serão: A Política Indigenista e Desenvolvimento, Política Cultural e Populações Indígenas, Direitos Humanos e Indígenas e Movimentos e Organizações Indígenas.

Segundo o diretor da OEA, o Congresso pretende analisar de forma críti-

ca a situação atual das populações indígenas do continente, em todos os aspectos, a vigência da sua livre determinação, as causas que geraram a atual violência aos direitos humanos e em particular as populações indígenas, o nível de participação dos indígenas nos projetos nacionais, a influência dos organismos internacionais em projetos de desenvolvimento indigenista e os instrumentos jurídicos de proteção às etnias.